

CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA INFANTIL - CCI'S/UNESP¹

Elizabete Maria Reginato Sana

A presente pesquisa, vinculada à linha Práticas Educativas e Formação de Professores, expõe uma discussão a respeito dos elementos responsáveis pela constituição do perfil profissional das professoras de Educação Infantil dos Centros de Convivência Infantil da Unesp – CCI's/Unesp. Historicamente, as profissionais responsáveis pelo cuidado e educação das crianças de 0 a cinco anos de idade não necessitavam de qualquer tipo de preparação ou qualificação para desenvolver este tipo de trabalho; histórico este que vem sofrendo alterações no percurso das instituições de Educação Infantil e das próprias profissionais que nelas atuam. O trabalho com crianças de 0 a cinco anos de idade desenvolvido pelas professoras é claramente influenciado pelas concepções que estas têm em relação a si mesmas e ao trabalho que desenvolvem. Assim sendo, busco tecer algumas considerações a respeito da caracterização profissional das professoras de Educação Infantil dos Centros de Convivência Infantil da Unesp, tomando por base a visão que as próprias professoras têm do trabalho que exercem: se cuidam, se educam, se atribuem importância à formação, à prática cotidiana, ao relacionamento com os pais, crianças, colegas, se encontram-se satisfeitas com o trabalho que realizam e se fazem realmente aquilo que gostam. Para que fosse possível caracterizar um perfil profissional destas professoras atualmente, houve a necessidade de se levar em consideração critérios como: opção profissional, anseios, motivações, expectativas, desafios, incertezas, objetivos e dúvidas sobre seu próprio trabalho e atitudes a serem tomadas com relação à (re)construção de uma identidade que ainda vêm sendo discutida e analisada, tanto diante de sua própria classe de profissionais, quanto diante da sociedade em geral. Partindo do pressuposto de que tais critérios são essenciais para que se constitua o perfil profissional das professoras de Educação Infantil dos CCI's/Unesp, elencamos como objetivos norteadores desta pesquisa a análise de aspectos referentes à formação das professoras para atuar na Educação Infantil e a importância da profissionalização das professoras diante da falsa dicotomia existente entre cuidado e educação. A obtenção dos dados se deu através de

¹ Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus UNESP de Presidente Prudente em junho de 2007, orientada pela Profa. Dra. Gilza Maria Zauhy Garms.

questionários aplicados em sete unidades de Educação Infantil da Unesp e a metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa. Assim, foi possível elencar cinco categorias de análise, sendo elas: formação, profissão, relação com os pais, com as crianças e aspectos do serviço. As professoras, em sua maioria, possuem diploma de nível universitário (Pedagogia) e demonstram interesse pela formação em serviço. A falta de possibilidades para atualização profissional constitui uma das principais reclamações das professoras, que reconhecem a especificidade do trabalho que desenvolvem, atribuindo à formação inicial, à experiência e prática profissional grande importância. Revela-se assim, uma realidade em que as professoras reconhecem a necessidade de formação inicial e sua junção com a prática profissional, ambas indispensáveis para que se tenha uma Educação Infantil de qualidade. No que se refere às questões emocionais, o afeto presente nas relações entre professoras e crianças constitui realmente um dos aspectos centrais da profissão. A relação estabelecida com os pais no interior das unidades representa um dos fatores primordiais para que o trabalho educativo se estabeleça, assim, para as professoras, poder deixar o filho em um ambiente seguro e a comodidade de horário oferecida pelas unidades são os principais pré-requisitos que levam os pais a deixarem seus filhos nas unidades. Diante dos dados podemos observar que existe a necessidade de que se reconheça que a Educação Infantil, mais do que um direito da mãe trabalhadora constitui um direito da criança, com a visão de que ela é um ser ativo, em processo de desenvolvimento, e assim, necessita de cuidado, educação, necessita ser conduzida à descoberta. Legalmente, o reconhecimento de que a Educação Infantil constitui a primeira etapa da educação básica já existe, através da LDB 9.394/96, em seu artigo 29. No entanto, a implantação da lei não respeita o citado artigo quando atenta ao fato de que a Educação Infantil deveria ser a primeira etapa da educação básica, pelo fato de que tal modalidade de educação não é obrigatória para as crianças de 0 a cinco anos de idade e, portanto, não vem sendo completamente implantada nas instituições. O desafio é que a sociedade reconheça a Educação Infantil necessita de professoras qualificadas, bem preparadas e remuneradas de acordo com a importância do trabalho que realizam, professoras que possam ter seus anseios, dúvidas, questionamentos, expectativas, opções, dificuldades respeitadas e satisfação em realizar o seu papel: professoras de crianças de 0 a cinco anos de idade, professoras de Educação Infantil.